

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

O SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS RELAÇÕES COMERCIAIS
ENTRE OS PAÍSES NO SÉC. XX

Gustavo Arantes Camargo
No. De matrícula 9714242-1

Orientador: Marcelo Abreu

Rio de Janeiro
Junho de 2001

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.

O SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE OS PAÍSES NO
SÉC. XX

Gustavo Arantes Camargo
No. De matrícula 9714242-1

Orientador: Marcelo Abreu

Rio de Janeiro
Junho de 2001

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

ÍNDICE

	Página
I. A economia mundial no período de 1870 a 1913: o surgimento de um sistema multilateral de comércio	5
I.I. O sistema multilateral pós 1900	8
II. Estrutura do comércio mundial em 1928	11
III. Estrutura do comércio mundial em 1938	21
IV. Estrutura do comércio mundial em 1960	29
V. Estrutura do comércio mundial em 1970	37
VI. Estrutura do comércio mundial em 1989	44
VII. Estrutura do comércio mundial em 1998	51
VIII. Considerações finais	57
• Tabelas	
• Diagramas	
• Gráfico	

ÍNDICE DE DIAGRAMAS

Diagrama I: Direção dos saldos comerciais em 1928

Diagrama II: Direção dos saldos comerciais em 1928 (apenas o maior superávit de cada grupo)

Diagrama III: Direção dos saldos comerciais em 1938

Diagrama IV: Direção dos saldos comerciais em 1938 (apenas o maior superávit de cada grupo)

Diagrama V: Direção dos saldos comerciais em 1960

Diagrama VI: Direção dos saldos comerciais em 1960 (apenas o maior superávit de cada grupo)

Diagrama VII: Direção dos saldos comerciais em 1970

Diagrama VIII: Direção dos saldos comerciais em 1970 (apenas o maior superávit de cada grupo)

Diagrama IX: Direção dos saldos comerciais em 1989

Diagrama X: Direção dos saldos comerciais em 1989 (apenas o maior superávit de cada grupo)

Diagrama XI: Direção dos saldos comerciais em 1998

Diagrama XII: Direção dos saldos comerciais em 1998 (apenas o maior superávit de cada grupo)

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I: Rede de exportações mundiais em 1928

Tabela II: Saldos comerciais em 1928

Tabela III: Rede de exportações mundiais em 1938

Tabela IV: Saldos comerciais em 1938

Tabela V: Rede de exportações mundiais em 1960

Tabela VI: Saldos comerciais em 1960

Tabela VII: Rede de exportações mundiais em 1970

Tabela VIII: Saldos comerciais em 1970

Tabela IX: Rede de exportações mundiais em 1989

Tabela X: Saldos comerciais em 1989

Tabela XI: Rede de exportações mundiais em 1998

Tabela XII: Saldos comerciais em 1998

Tabela de conversão de preços

Gráfico: Fluxo (como % do valor total das exportações) que equilibra o balanço mundial

I) A ECONOMIA MUNDIAL NO PERÍODO DE 1870 A 1913: O SURGIMENTO DE UM SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

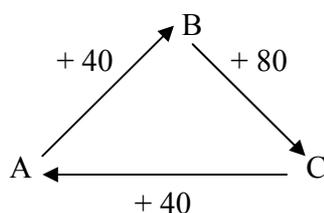
O surgimento de um complexo sistema de transações multilaterais na economia mundial entre 1870 e 1913, facilitou a movimentação de bens, serviços e capitais entre os países. Este sistema, que pretende-se explicar neste capítulo, é de grande importância para compreender o desenvolvimento do comércio internacional e as razões que o permitiram crescer.

As trocas e os pagamentos entre os países podem ocorrer de inúmeras maneiras. É importante elucidar a noção de comércio bilateral, triangular e multilateral, para que, através destas noções, se possa estudar a estrutura das trocas e dos pagamentos internacional do período.

Um sistema bilateral de trocas e pagamentos ocorre quando apenas dois países estão envolvidos com o comércio: um país "A" exporta um determinado valor para um país "B" e parte deste valor é compensado por importações deste mesmo país "A" do país "B". Sob a estrutura de padrão-ouro, caso esses dois fluxos contrários de pagamentos não se compensem por completo, então o país deficitário paga a diferença entre os fluxos enviando

ouro ao outro país. O fato de enviar apenas a diferença entre os montantes comercializados faz com que haja uma menor necessidade de fluxos de pagamentos entre os países, pois ao invés de se pagar o valor total das suas importações e receber o valor total das suas exportações, um país paga ou recebe apenas a diferença entre seus fluxos comerciais. Diminuindo assim, a necessidade de circulação de dinheiro ou ouro, o que facilita o aumento do volume de transações entre países.

Esta análise pode ser estendida para o comércio entre três (triangular) ou mais (multilateral) países. Dentro desta lógica, em uma relação com mais de dois países envolvidos, não é necessário que um país pague sua dívida com cada país com o qual teve déficit e nem que receba de cada país com o qual teve superávit comercial. Quando um país se relaciona com muitos países no mesmo período, a necessidade de movimentação de divisas, por exemplo ouro, deverá equivar apenas ao seu déficit comercial e não ao valor total de suas importações. Assim como caso tenha superávit, deverá receber apenas o valor deste superávit e não o valor total de suas exportações.



ESTRUTURA TRIANGULAR

Em um exemplo de comércio triangular, onde um país "A" exporta mercadorias no valor de 40 para um país "B", o país "B" exporta mercadorias no valor de 80 para um país "C" e este exporta mercadorias no valor de 40 para aquele país "A". O valor total do comércio é de $40+80+40=160$. Todavia, não é preciso que todo esse montante seja usado

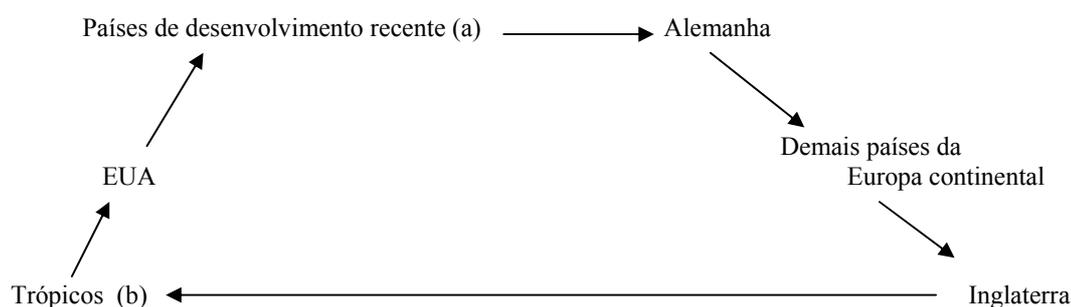
nas transações. O país "A" está com sua balança comercial equilibrada (pois o valor de suas importações equivale ao das exportações), seu déficit com o país "C" é exatamente compensado por seu superávit com o país "B". O país "B" possui um superávit comercial de 40, seu déficit com o país "A" é mais do que compensado por seu superávit com o país "C". Então o país "B" deve receber esta diferença. E o país "C" tem um déficit comercial de 40 pois seu déficit com o país "B" não é totalmente compensado por seu superávit com o país "A". E, portanto, deve pagar esta diferença. Ao invés de cada país pagar o valor de tudo aquilo que importou e receber o valor de tudo aquilo que exportou, basta o país "C", que tem déficit comercial de 40, pagar este valor ao país "B" e o balanço do comércio estará equilibrado.

O fato do superávit de um país em uma direção compensar seu déficit em outra, reduz a necessidade de movimentação de ouro como forma de equilibrar o balanço final das transações internacionais. Daí se segue que quanto maior o número de países comercializando, maiores as oportunidades de se compensarem superávites e déficits. Consequentemente, menor a necessidade de fluxo de divisas para se atingir o balanço entre países.

Folke Hilgerdt estimou que cerca de 70% do comércio mundial no fim do séc. XIX possuía o caráter bilateral e que cerca de 20 a 25% era multilateral antes da 1ª Grande Guerra. A Inglaterra era o centro do sistema econômico mundial na segunda metade do séc. XIX. Mas um novo sistema de trocas internacionais começou a surgir a partir do séc. XX, envolvendo a maior parte do mundo. Um verdadeiro sistema multilateral.

I.1) O SISTEMA MULTILATERAL PÓS-1900

Nesta nova arrumação da economia mundial os EUA passam a ter um papel mais significativo na economia mundial.



- (a) Canadá, Austrália, Argentina, etc.
 (b) Principalmente Índia, Brasil

Os EUA aumentaram suas importações dos países tropicais principalmente devido ao aumento de demanda por matérias-primas. Passaram também a exportar produtos manufaturados para os países de desenvolvimento recente, principalmente para o Canadá, sendo capaz de compensar seu déficit crescente com os Trópicos.

Ao mesmo tempo, esses países de desenvolvimento recente aumentaram seu comércio com a Europa devido à melhora dos transportes marítimos e terrestres, e também devido ao crescimento da demanda europeia por commodities. A Alemanha experimentou um rápido crescimento na sua produção de manufaturas e um declínio na sua produção agrícola. Sua demanda por matéria-prima e alimentos aumentou e então, passou a importar tais produtos deste países de desenvolvimento recente. Os demais países da Europa continental foram os receptores desta crescente produção alemã de manufaturas. E seu

déficit com a Alemanha foi suprido por exportações para a Inglaterra. A Inglaterra continuava tendo um papel central na economia mundial, sua política de livre comércio facilitou o crescimento das exportações de outros países. Seu déficit com os países europeus foi amplamente compensado por um saldo positivo no comércio com a Índia, América do Sul, Turquia e Japão.

Qual foi o significado do estabelecimento de um sistema multilateral para a economia internacional?

Primeiro, permitiu que os países obtivessem internacionalmente meios de pagamento que poderiam ser usados para adquirir bens e serviços adicionais não disponíveis em uma relação bilateral. Segundo, permitiu que débitos em uma direção fossem compensados por créditos em outra. Terceiro, promoveu a transferência de investimentos estrangeiros em um plano multilateral. Por fim, minimizou a necessidade de fluxos de ouro entre os países. O comércio cresceu principalmente onde não havia tarifas protetoras. Porém, a partir de 1880, as tarifas começaram a se espalhar pelo mundo, freando a taxa de crescimento das trocas mundiais. A simples imposição de restrições ao livre comércio por um país é capaz de afetar toda a estrutura e direção do comércio mundial em se tratando de multilateralismo. O fato de a Inglaterra se manter sem restrições ao comércio enquanto possuía relações comerciais muito favoráveis com a Índia ajudou a minimizar os efeitos restritivos das políticas protecionistas.

Mesmo enquanto a maior parte do comércio mundial se dava em termos bilaterais, o crescimento do multilateralismo, a partir de 1870, proporcionou à economia um mecanismo

adicional para facilitar as trocas e pagamentos entre os países. Este sistema sobreviveu à 1ª Grande Guerra, porém no início dos anos trinta a grande depressão e o declínio da Inglaterra como centro do comércio o dificultaram sua realização. Mesmo assim, dentro do sistema multilateral de comércio, grandes quantias em ouro nunca precisaram ser usadas para equilibrar os saldos comerciais. Este é um ponto importante para se entender a natureza do funcionamento do padrão ouro. O desenvolvimento do sistema multilateral de pagamentos também facilitou um maior fluxo de capitais e investimentos entre os países.¹

¹ Esse capítulo foi escrito baseado no livro "The growth of the international economy 1820-1980" de A.G. Kenwood e A.L. Lougheed, cap. 6

II) A ESTRUTURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL EM 1928

A partir da idéia de comércio multilateral, podemos estudar então as importações e exportações das principais regiões da economia mundial a fim de descrever a estrutura do comércio mundial.

Este capítulo se fundamenta no livro da Liga das Nações, publicado em 1942², onde Folke Hilgerdt descreveu a nova estrutura de trocas e pagamentos descrita no cap. I. Esta seção apresenta seus estudos de uma forma detalhada. As tabelas foram elaboradas com base nesse artigo, e os diagramas são uma adaptação dos diagramas apresentados por Hilgerdt. No entanto, outras fontes de dados foram usadas para a elaboração das tabelas a partir de 1960.

Para estudar o comércio mundial Hilgerdt dividiu o mundo em 6 áreas:

1) Trópicos: compreendendo África Central (Sudão Anglo-Egípcio, Congo Belga ; Ruanda-Urundi, África Britânica Oriental, África Britânica Ocidental, Equatorial Francesa e África

² *Le réseau du commerce mondial*, Genebre, Liga das Nações, 1942.

Francesa Ocidental, outras partes da África Francesa, África Portuguesa e outras partes da África), países tropicais agrícolas (Brasil, Colômbia, Cuba, Outras Repúblicas Tropicais, Índias Britânicas Ocidentais e Guadalupe ; Martinica) e produtores de materiais minerais da América Latina (Bolívia, Chile, Curaçao, Equador, México, Peru, Venezuela, Guianas Francesa, Inglesa e Holandesa) e a Ásia tropical (Índia, Birmânia e Ceilão) e Sudeste asiático .

2)EUA

3)Países de Desenvolvimento Recente: África do Sul, Canadá, Austrália Nova Zelândia e os países agrícolas não tropicais da América Latina (Argentina, Paraguai, Uruguai e Ilhas Falkland)

4)Europa Continental

5)Europa não Continental: Reino Unido e Irlanda

6)Resto do Mundo: Japão, Coreia, Formosa, China e URSS.

Porém, mudarei esta forma de agrupamento a fim de organizar os dados de tal maneira que seja possível a comparação com outros momentos do tempo. Procurei fazer uma tabela abrangente, onde se pode visualizar, em separado, alguns países ou grupos de países economicamente importantes como os EUA, Europa não Continental e Sudeste

asiático. Apresentando também, os dados dos grupos de forma agregada como no caso da América do Norte, Europa e Ásia.

Os grupos são:

1) América do Norte: subdividida em EUA e Canadá.

2) Europa: subdividida em Europa continental (Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Holanda, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia, Grécia, Malta, Portugal, Espanha, Turquia e Iugoslávia) e Europa não continental (Irlanda e Reino Unido)

3) Austrália, Nova Zelândia e África do Sul

4) Japão

5) Ásia: subdividida Sudeste asiático (Afeganistão, Bangladesh, Burma, Khmer, Sri Lanca, China, Hong Kong, Índia, Indonésia, Korea, Laos, Macao, Malásia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã) e Resto da Ásia (Bahrain, Cyprus, Iran, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Oman, Qatar, Arábia Saudita, Yemen, Síria, Emirados Árabes e Egito).

6) América Central e do Sul: constituída por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Haiti, México, Guatemala,

Nicarágua, Panamá, Peru, Uruguai, Venezuela, Bahamas, Barbados, Guadalupe, Guiana, Honduras, Jamaica, Martinica, Suriname e Trinidad Tobago.

7) Resto do Mundo: África excluindo-se África do Sul, URSS e Cuba.

8) Mundo: Somatório do que o Mundo exportou para determinado país.

Podemos então analisar o comportamento das exportações dos grupos de países entre 1928 e 1998. Esta análise se torna cada vez mais completa na medida em que estudamos outros períodos de tempo, sendo possível a comparação.

Devido ao fato dos dados do país exportador diferirem, em geral, dos dados do país importador, usaremos apenas dados de exportações. As exportações de um país "A" para um país "B" serão consideradas importações deste país "B" para fins de análise do balanço comercial.

As tabelas de número ímpar mostram o valor das exportações de um país ou grupo a outros. E as tabelas de números pares mostram apenas os saldos comerciais de alguns dos mais importantes países ou grupos.

A Tabela I mostra as exportações mundiais em 1928. Onde a América do Norte exportou US\$ 2963 milhões para a Europa e esta exportou US\$ 1203 milhões para a América do Norte, gerando um superávit para a América do Norte de US\$ 1760 milhões (que consta na Tabela II). Com relação a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, a

América do Norte exportou US\$ 314 milhões, recebendo US\$ 75 milhões daqueles países. Totalizando superávit de US\$ 239 milhões. A América do Norte exportou US\$ 398 milhões para a Ásia, a Ásia lhe exportou US\$ 713 milhões. A América do Norte teve déficit de US\$ 315 milhões com a Ásia. Exportou também, US\$ 327 milhões para o Japão e "importou" US\$ 402 milhões do Japão. Tendo um déficit de US\$ 75 milhões. Com relação às demais Américas, a América do Norte exportou US\$ 935 milhões e "importou" US\$ 1114 milhões, tendo um déficit de US\$ 179 milhões. Por fim, a América do Norte exportou US\$ 193 milhões para o Resto do Mundo e estes lhe exportaram US\$ 112 milhões, a América do Norte teve superávit de US\$ 81 milhões. No total, a América do Norte teve superávit de US\$ 1511 milhões, que é igual ao total de suas exportações (US\$ 6550 milhões) menos o que o mundo exportou para ela (US\$ 5039 milhões).

Estendendo essa análise para todos os países, vemos na Tabela II que o Japão teve déficit com a Europa (US\$ 96 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 36 milhões) e com o resto do mundo (US\$ 2 milhões). E teve superávit com a América do Norte (US\$ 75 milhões), com a Ásia (US\$ 8 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 6 milhões). Tendo um déficit total de US\$ 45 milhões.

A Europa só teve superávit com o Japão sendo de US\$ 96 milhões. Tendo déficit com a América do Norte de US\$ 1760 milhões, com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul de US\$ 210 milhões, com a Ásia de US\$ 101 milhões, com a América Central e do Sul de US\$ 683 milhões e com o Resto do Mundo de US\$ 207 milhões. Totalizando um déficit de US\$ 2865 milhões. O maior componente desse déficit está na Europa não continental que teve déficit com a América do Norte (US\$ 916 milhões), com a Europa continental

(US\$ 759 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 35 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 244 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 117 milhões). Tendo superávit apenas com a Ásia (US\$ 170 milhões). Seu déficit total foi de US\$ 1860 milhões. E o déficit da Europa continental foi de US\$ 1005 milhões. Totalizando US\$ 2865 milhões, que é o déficit da Europa inteira.

O grupo constituído por Austrália, Nova Zelândia e África do Sul teve os seguintes superávites: US\$ 36 milhões com o Japão, US\$ 210 milhões com a Europa, sendo US\$ 35 milhões com a Europa não continental e US\$ 175 milhões com a Europa continental e US\$ 43 milhões com o Resto do Mundo. Os déficits foram: US\$ 239 com a América do Norte, US\$ 50 milhões com a Ásia e US\$ 8 milhões com a América Central e do Sul. Tendo um déficit total de US\$ 8 milhões.

A Ásia teve superávites com: a América do Norte (US\$ 315 milhões), com a Europa (US\$ 101 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 50 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 68 milhões) e com o Resto do Mundo (US\$ 142 milhões). Teve déficit apenas com o Japão (US\$ 8 milhões) e a Europa não continental (US\$ 170 milhões). Totalizando um superávit de US\$ 668 milhões.

A América Central e do Sul teve superávit com a América do Norte (US\$ 179 milhões), com a Europa (US\$ 683 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 8 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 21 milhões). Tendo déficit a Ásia (US\$ 68 milhões) e com o Japão (US\$ 6 milhões) Totalizando um superávit de US\$ 817 milhões.

O Resto do mundo por fim, teve superávit com a Europa (US\$ 207) e com o Japão (US\$ 2 milhões). E teve déficit com a América do Norte (US\$ 81 milhões), Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 43 milhões), Ásia (US\$ 142 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 21 milhões). Totalizando um déficit de US\$ 78 milhões.

Podemos construir um diagrama a fim de melhor visualizar a direção dos saldos comerciais entre os países. A análise de um diagrama dos fluxos comerciais facilita a visualização da direção dos superávites e déficits. Neste diagrama, a seta que sai de um país "A" apontando para um país "B" mostra que o país "A" teve superávit comercial com o país "B". Os diagramas de número ímpar mostram a direção de todos os fluxos de cada um dos grupos de países acima estudados. Os diagramas de número par mostram apenas a direção do maior superávit comercial de cada país.

Analisando o Diagrama I, podemos observar claramente que a Europa não continental só teve superávit com o Japão e com a Ásia, suas demais relações com os outros grupos foi deficitária. Justificando assim seu papel de maior economia importadora em 1928. O Japão teve superávit com a Ásia, e com a América do Norte, Central e do Sul. Tendo déficits em suas demais relações comerciais. A Ásia só teve déficit com o Japão e com a Europa não continental. A América Central e do Sul só teve déficit com a Japão e com a Ásia. A América do Norte teve superávit com quatro grupos (Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, Europa continental e não continental e Resto do Mundo) e teve déficit com outros três (América Central e do Sul, Japão e Ásia). A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, também tiveram quatro relações superavitárias (Japão, Europa

continental e não continental e Resto do mundo) e três relações deficitárias (América do Norte, América Central e do Sul e Ásia). O Resto do mundo teve superávit com a Europa continental e não continental e com o Japão apenas.

No Diagrama II, tem-se que o maior superávit da América do Norte foi com a Europa não continental. O maior superávit da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e a América Central e do Sul foi com a Europa continental. Esta teve um grande déficit total que foi parcialmente abrandado por seu grande superávit com a Europa não continental. Além deste déficit, a Europa não continental teve um grande déficit com o Resto do mundo. Tendo seu maior superávit com a Ásia. O maior superávit da Ásia e do Japão foi com a América do Norte. Entretanto não foi suficiente para fazer com que este grupo deixasse de ser o mais superavitário em 1928.

Investigando o total das exportações de cada país vemos, na Tabela I, que as exportações da América do Norte totalizaram US\$ 6550 milhões. Se compararmos com as exportações do Mundo para a América do Norte no mesmo período (US\$ 5039 milhões), vemos um superávit comercial de US\$ 1511 milhões. Vemos ainda que a maior parte das exportações (US\$ 5166 milhões) pertencem aos EUA e apenas US\$ 1384 milhões ao Canadá. E portanto, a maior parte do superávit também pertence aos EUA (US\$1386 milhões) contra US\$ 125 milhões do Canadá.

O Japão se encontra isolado na tabela. O total de suas exportações é US\$ 946 milhões e as exportações do Mundo para o Japão totalizam US\$ 991 milhões. Resultando em um déficit de US\$ 45 milhões.

A Europa exportou um total de US\$ 15090 milhões em 1928 e o Mundo exportou para a Europa o total de US\$ 17955 milhões. A Europa teve portanto, um déficit de US\$ 2865 milhões em 1928. Sendo a maior parte por conta da Europa não continental que teve déficit de US\$ 1860 milhões, superando os demais países europeus que tiveram déficit de US\$ 1005 milhões.

Agrupou-se a Austrália, Nova Zelândia e a África do Sul em um mesmo grupo de países pois são países desenvolvidos e não pertencem a nenhum grupo analisado conjuntamente. Este grupo exportou um total de US\$ 1158 milhões e o Mundo exportou para eles um total de US\$ 1166 milhões. Este grupo teve um pequeno déficit de US\$ 8 milhões.

A Ásia exportou ao todo US\$ 4159 milhões e o Mundo exportou US\$ 3491 para a Ásia. Gerando um superávit de US\$ 668 milhões. O Sudeste asiático teve superávit de US\$ 820 milhões e o resto da Ásia teve déficit de US\$ 152 milhões.

As Américas do Sul e Central exportaram ao todo US\$ 3192 milhões. O Mundo exportou para elas um total de US\$ 2375 milhões. Produzindo um superávit de US\$ 817 milhões.

Por fim, o Resto do mundo exportou ao todo US\$ 1636 milhões e o Mundo exportou-lhe US\$ 1714 milhões. Concluindo com um déficit de US\$ 78 milhões.

Temos então:

Grupos superavitários:

- América do Norte: US\$ 1511 milhões
- Ásia: US\$ 668 milhões
- América Central e do Sul: US\$ 817 milhões

Total: US\$ 2996 milhões

Grupos deficitários:

- Japão: US\$ 45 milhões
- Europa não continental: US\$ 1860 milhões
- Europa continental: US\$ 1005 milhões
- Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: US\$ 8 milhões
- Resto do mundo: US\$ 78 milhões

Total: US\$ 2996 milhões

O volume total comercializado foi US\$ 32731 milhões. No entanto, ao invés de cada país pagar por aquilo que importou e receber por aquilo que exportou, basta que os deficitários paguem suas dívidas aos superavitários. Se os grupos deficitários (Europa, Japão, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e o Resto do mundo) deslocarem US\$ 2996 milhões para os países superavitários o balanço mundial estará equilibrado. Ou seja, só há necessidade de deslocamento de 9,1% do valor total do comércio. O que mostra a grande eficácia do sistema de comércio multilateral.

III) A ESTRUTURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL EM 1938

No mesmo trabalho anteriormente citado, Hilgerdt descreve, com os mesmos instrumentos, o comércio entre os países no ano de 1938. Nesta seção, usamos o mesmo tipo de tabela que no capítulo anterior para descrever o caráter do comércio internacional. A divisão entre os grupos de países foi mantida em relação a seção anterior.

Comparando a Tabela I com a Tabela III vemos que o valor total do comércio entre os anos de 1928 e de 1938 caiu. Se antes, o volume total das exportações mundiais era de US\$ 32731 milhões, agora este mesmo dado equivale a US\$ 21901 milhões. Uma queda de 33,1%. Isto se explica pelo efeito da depressão de 1930 e também devido ao aumento das tarifas comerciais. No entanto, a depressão trouxe também uma queda nos preços conforme nos mostra a Tabela de conversão de preços no final deste trabalho. De 1928 para 1938, os preços caíram 19%. A queda real na produção foi de 17%. O sistema multilateral de comércio foi comprometido durante a década de 30. Mesmo assim, o valor de transferências de ouro que equilibra os saldos é muito menor que o volume total do comércio. Em 1928 este valor foi de US\$ 2996 milhões e em 1938, este valor ficou em US\$ 1866 milhões.

Fazendo uma comparação entre as Tabelas I e III, vemos que o valor do total de exportações caiu em todos os países ou grupos de países estudados. Os EUA, que em 1928 tiveram um valor total de exportações de US\$ 5166 milhões, em 1938 tiveram um valor total apenas de US\$ 3094 milhões. A Europa não continental também diminuiu seu comércio, indo de US\$ 3751 milhões em 1928 para US\$ 2412 milhões em 1938. Assim como a Europa continental que em 1928 teve um valor total de exportações de US\$ 11339 milhões e em 1938 este valor ficou em US\$ 8066 milhões. O valor total do comércio caiu em 33%. Alguns países ultrapassaram essa marca como no caso dos EUA, onde o valor total das exportações caiu 40%. O menos atingido parece ter sido o Japão, que em 1928 teve um total de exportações no valor de US\$ 946 milhões, e em 1938 este valor ficou em US\$ 824 milhões. Uma queda de 13%, que pode ser considerada pequena se comparada aos demais países.

Na análise das trocas entre os países, facilitada pela Tabela IV, a América do Norte exportou US\$ 261 milhões para o Japão, e o Japão exportou-lhes US\$ 132 milhões, gerando um superávit de US\$ 129 milhões para a América e revertendo sua situação deficitária de 1928. Esta exportou US\$ 1687 milhões para a Europa e a Europa exportou US\$ 670 milhões. A América do Norte teve portanto, um grande superávit de US\$ 1017 milhões com a Europa. Com relação a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, a América do Norte exportou US\$ 227 milhões e recebeu de exportação daqueles um valor total de US\$ 36 milhões, tendo um superávit de US\$ 191 milhões. A Ásia foi o único grupo com o qual a América do Norte teve déficit em 1938, exportando US\$ 277 milhões e recebendo US\$ 387 milhões. Seu déficit foi de US\$ 110 milhões. A América do Norte passou de uma relação deficitária para uma superavitária, quando comparados os períodos de 1928 e 1938,

com a América Central e do Sul, exportando-lhes US\$ 597 milhões e recebendo US\$ 551 milhões. Tendo um superávit de US\$ 46 milhões. Com os demais países do mundo, a América do Norte exportou US\$ 144 milhões e o Resto do Mundo exportou US\$ 64 milhões para a América do Norte, tendo a América um superávit de US\$ 80 milhões. No total, a América do Norte exportou US\$ 3939 milhões, sendo US\$ 3094 milhões por parte dos EUA e US\$ 845 milhões por parte do Canadá. E o Mundo exportou US\$ 2586 milhões para a América do Norte, sendo US\$ 1878 milhões para os EUA e US\$ 708 milhões para o Canadá. A América do Norte teve, em 1938, um superávit de US\$ 1353 milhões sendo que US\$ 1216 milhões foram superávit dos EUA e US\$ 137 milhões foram superávit do Canadá.

Já o Japão, além do déficit de US\$ 129 milhões com a América do Norte, teve déficit também com a Europa US\$ 7 milhões. O Japão exportou US\$ 25 milhões para a América Central e do Sul e recebeu também US\$ 25 milhões, tendo uma relação de equilíbrio. Suas demais relações comerciais foram superavitárias. Teve superávit de US\$ 254 milhões com a Ásia e reverteu sua situação deficitária em 1928 para uma relação superavitária com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 11 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 9 milhões). No total o Japão exportou US\$ 824 milhões para o mundo e o Mundo exportou US\$ 686 milhões para o Japão. O Japão teve um superávit comercial de US\$ 138 milhões em 1938, ao contrário de 1928, quando seu balanço foi deficitário. O Japão foi o único país que mudou de uma situação deficitária na Tabela II para uma superavitária na Tabela IV.

A Europa permaneceu como o grupo mais deficitário de todos e , assim como em 1928, manteve superávit apenas com o Japão (US\$ 7 milhões). Além dos deficits de US\$ 1017 milhões com a América do Norte, a Europa teve também déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 88 milhões), com a Ásia (US\$ 140 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 298 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 142 milhões). O valor total das exportações européias ficou em US\$ 10478 milhões e o Mundo exportou US\$ 12156 milhões para a Europa, dando um déficit de US\$ 1678 milhões. A grande parte deste déficit decorre do comércio da Europa não continental que, em 1938, teve deficits com todos os grupos de países. Exportou US\$ 2412 milhões e recebeu US\$ 4056 milhões de exportações mundiais. Tendo um déficit de US\$ 1644 milhões, quase todo o déficit europeu. A Europa continental, exportou US\$ 8066 milhões e o Mundo lhe exportou US\$ 8100 milhões. Seu déficit foi de US\$ 34 milhões apenas.

A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul tiveram, ao contrário de 1928, déficit com o Japão de US\$ 11 milhões. Tiveram déficit também com os a América do Norte de US\$ 191 milhões, com a Ásia (US\$ 66 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 4 milhões). E tiveram superávit com a Europa (US\$ 88 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 14 milhões). O valor total das suas exportações foi de US\$ 900 milhões e o Mundo exportou-lhes US\$ 1070 milhões. O grupo da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul teve portanto, déficit de US\$ 170 milhões, em muito superior ao déficit em 1928 que fora de US\$ 43 milhões.

A Ásia novamente só teve déficit com o Japão, no valor de US\$ 254 milhões. Teve superávit de US\$ 110 milhões com a América do Norte, de US\$ 140 milhões com a

Europa, de US\$ 66 milhões com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, de US\$ 41 milhões com a América Central e do Sul e de US\$ 35 milhões com o Resto do mundo. O valor total de suas exportações foi de US\$ 2542 milhões, sendo US\$ 1762 milhões provenientes do Sudeste asiático e US\$ 780 dos demais países da Ásia excluindo-se o Japão. O Mundo exportou US\$ 2404 milhões para a Ásia, US\$ 1313 milhões para o sudeste asiático e US\$ 1091 milhões para o Resto da Ásia. O superávit asiático foi de US\$ 138 milhões, sendo US\$ 449 milhões o superávit do Sudeste asiático e US\$ 311 milhões o déficit do Resto da Ásia.

A América Central e do Sul teve déficit com a América do Norte (US\$ 46 milhões) e com a Ásia (US\$ 41 milhões). Esteve em equilíbrio com o Japão, exportando o mesmo valor que importou. E teve superávit com a Europa (US\$ 298 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 4 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 22 milhões). Suas exportações tiveram um valor total de US\$ 2028 milhões e o Mundo exportou US\$ 1791 milhões para a América Central e do Sul. Terminando com um superávit de US\$ 237 milhões.

A situação do Resto do mundo já foi descrita acima, mas podemos resumi-la em déficit com a América do Norte (US\$ 80 milhões), com o Japão (9 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 14 milhões), com a Ásia (US\$ 35 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 22 milhões). E superávit apenas com a Europa (US\$ 142 milhões). O total de suas exportações equivalem a US\$ 1190 milhões e o de suas importações a US\$ 1208 milhões, totalizando um déficit comercial de US\$ 18 milhões em 1938.

Podemos construir novos diagramas das direções dos fluxos comerciais para avaliarmos as mudanças ocorridas no sentido do comércio entre 1928 e 1938.

No Diagrama III, a Europa não continental continua com grande déficit, não tendo superávit com nenhum grupo de países desta vez. Em 1928, teve superávit com o Japão e Ásia. A Europa continental manteve os superávites com o Japão e com a Europa não continental, a exemplo de 1928. E permaneceu deficitária nas demais relações. O Japão manteve o superávit com a Ásia e o déficit com a Europa continental, assim como em 1928. No entanto, passou a ter déficit com a América do Norte. Em 1928, teve superávit com a América Central e do Sul, mas em 1938 esta relação tornou-se equilibrada, com saldo zero. Os déficits, em 1928, com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, com a Europa não continental e com o Resto do mundo foram revertido. O Japão passou de um país deficitário em 1928 para um país superavitário em 1938. A Ásia teve déficit apenas com o Japão, tornando-se superavitária em relação à Europa não continental. A América Central e do Sul saiu de uma relação superavitária em 1928 para uma deficitária em 1938 com a América do Norte e equilibrou sua balança em relação ao Japão. Continuou tendo déficit com a Ásia e superávit com os demais grupos. A América do Norte reverteu sua situação deficitária com o Japão e com a América Central e do Sul e só teve déficit com a Ásia em 1938. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, que tiveram superávit com o Japão em 1928, passaram a ter déficit em 1938. Suas demais relações permaneceram com o mesmo caráter. O Resto do mundo que em 1928 teve superávit com a Europa (tanto continental quanto não continental) e com o Japão, em 1938 teve superávit apenas com a Europa (tanto continental quanto não continental), tendo déficit com o Japão. Suas demais trocas foram deficitárias.

No Diagrama IV, onde é mostrado apenas o maior superávit de cada grupo, vemos que cinco deles têm seu maior saldo positivo com a Europa não continental. O que mostra claramente o seu papel de importadora líquida mundial, acumulando um enorme déficit. O Japão teve seu maior superávit com a Ásia e esta manteve seu maior superávit com a América do Norte.

No plano geral tivemos:

Grupos superavitários:

- América do Norte: US\$ 1353 milhões
- Japão: US\$ 138 milhões
- Ásia: US\$ 138 milhões
- América central e do Sul: US\$ 237 milhões

Total: US\$ 1866 milhões

Grupos deficitários:

- Europa não continental: US\$ 1644 milhões
- Europa continental: US\$ 34 milhões
- Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: US\$ 170 milhões
- Resto do mundo: US\$ 18 milhões

Total: US\$ 1866 milhões

O valor total do comércio mundial em 1938 foi de US\$ 21901 milhões. No entanto, devido ao sistema de pagamentos já explicado, a necessidade de transferências de valores entre os países é muito inferior a esta cifra. Basta que US\$ 1866 milhões sejam deslocados para que o balanço mundial se equilibre. Um número que é apenas 8,5% do total comercializado. Em 1928, este número foi de 9,1%.

IV) A ESTRUTURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL EM 1960

Continuando com a descrição da estrutura do comércio mundial ao longo do séc. XX, passamos à análise dos dados referentes ao ano de 1960. As exportações haviam caído no ano de 1938 em relação a 1928. Muito em fato devido a grande depressão. Agora estudaremos o ano de 1960, um período pós II Guerra Mundial, na qual a economia mundial já se mostrava crescimento. Isso se reflete no valor do total das exportações mundiais que atingiram US\$ 127464 milhões em 1960 contra US\$ 21901 milhões em 1938. Um crescimento de 482%. Sendo que os preços subiram 134% entre os anos. O aumento real das exportações foi de 149 %.

Comparando as Tabelas III e V, vemos que o valor do total de exportações aumentou em todos os países ou grupos de países estudados. Os EUA, que em 1938 tiveram um valor total de exportações de US\$ 3094 milhões, em 1960 tiveram um valor total de US\$ 20626 milhões. A Europa não continental exportou US\$ 2412 milhões em 1938 e US\$ 10722 milhões em 1960. Assim como a Europa continental que em 1938 teve um valor total de exportações de US\$ 8066 milhões e em 1960 este valor ficou em US\$ 39463 milhões. O Japão quase quintuplicou suas exportações, de US\$ 824 milhões em

1938 para US\$ 4064 milhões em 1960. As exportações mundiais ao todo aumentaram 5,8 vezes em relação a 1938 e 3,9 vezes com relação a 1928.

Na análise das trocas entre os países, a América do Norte exportou US\$ 1527 milhões para o Japão, e o Japão exportou US\$ 1227 milhões, gerando um superávit de US\$ 300 milhões para a América. Esta exportou US\$ 7965 milhões para a Europa e a Europa lhes exportou US\$ 5120 milhões. A América do Norte teve portanto, assim como nos anos anteriormente estudados, um grande superávit com a Europa, US\$ 2845 milhões. Com relação a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, a América do Norte exportou US\$ 925 milhões e recebeu de exportação daqueles um valor total de US\$ 383 milhões, tendo um superávit de US\$ 542 milhões. Com relação a Ásia, que havia sido o único grupo com o qual a América do Norte teve déficit em 1938, a relação passou a ser superavitária. Exportando US\$ 2593 milhões e recebendo US\$ 1690 milhões. O superávit norte americano foi de US\$ 903 milhões com a Ásia. No entanto, a América do Norte passou de uma relação superavitária para uma deficitária com a América Central e do Sul, quando comparados os períodos de 1938 e 1960, exportando-lhes US\$ 3781 milhões e recebendo US\$ 3944 milhões. Tendo um déficit de US\$ 163 milhões. Com os demais países do mundo, a América do Norte exportou US\$ 2514 milhões e o Resto do Mundo exportou US\$ 920 milhões para a América do Norte, tendo a América um superávit de US\$ 1594 milhões. No total, a América do Norte exportou US\$ 26128 milhões, sendo US\$ 20626 milhões por parte dos EUA e US\$ 5502 milhões por parte do Canadá. E o Mundo exportou US\$ 20107 milhões para a América do Norte, sendo US\$ 14718 milhões para os EUA e US\$ 5389 milhões para o Canadá. A América do Norte teve, em 1960, um superávit de US\$ 6021 milhões sendo que US\$ 5908 milhões foram superávit dos EUA e US\$ 113

milhões foram superávit do Canadá. A América do Norte, principalmente os Estados Unidos se tornaram os maiores superavitários da economia mundial. Em 1960, o superávit dos EUA (US\$ 5908 milhões) foi 7 vezes maior do que todos os demais superávites somados (US\$ 823 milhões).

Já o Japão, além do déficit de US\$ 300 milhões com a América do Norte, teve déficit também com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul de US\$ 156 milhões. Em 1938 o Japão teve superávit com este grupo. Suas demais relações comerciais foram superavitárias. O Japão exportou US\$ 292 milhões para a América Central e do Sul e recebeu US\$ 202 milhões, tendo superávit de US\$ 90 milhões. Teve superávit de US\$ 306 milhões com a Ásia e com o Resto do mundo o superávit foi de US\$ 186 milhões. Conseguiu reverter sua relação deficitária com a Europa e passou a ter superávit de US\$ 124 milhões com esta. No total o Japão exportou US\$ 4064 milhões para o mundo e o Mundo exportou US\$ 3814 milhões para o Japão. O Japão teve um superávit comercial de US\$ 250 milhões em 1960, maior do que em 1938 (US\$ 138 milhões).

A Europa permaneceu como grupo deficitário, porém não é o maior deficitário de todos como anteriormente. A Europa manteve superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 161 milhões), com a Ásia (US\$ 47 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 848 milhões). Em 1938, a Europa teve déficit comercial com esses três grupos. Mas a Europa manteve-se deficitária em relação à América do Norte (US\$ 2845 milhões) e à América Central e do Sul (US\$ 79 milhões). E passou a ter déficit também com o Japão (US\$ 124 milhões). O valor total das exportações européias ficou em US\$ 50185 milhões e o Mundo exportou US\$ 52177 milhões para a Europa, dando um déficit de US\$ 1992

milhões. A grande parte deste déficit decorre do comércio da Europa com a América do Norte. A Europa não continental, novamente, teve um déficit maior do que a Europa continental. A Europa não continental, em 1960, exportou US\$ 10722 milhões e recebeu US\$ 12390 milhões de exportações mundiais. Tendo um déficit de US\$ 1668 milhões. A Europa continental, exportou US\$ 39463 milhões e o Mundo lhe exportou US\$ 39787 milhões. Seu déficit foi de US\$ 324 milhões.

A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul tiveram déficit com a América do Norte (US\$ 542 milhões), com a Europa (US\$ 161 milhões) e com a Ásia (US\$ 289 milhões). Tiveram um pequeno superávit com a América Central e do Sul (US\$ 1 milhão), com o Japão (US\$ 156 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 508 milhões). O valor total das suas exportações foi de US\$ 4134 milhões e o Mundo exportou-lhes US\$ 4461 milhões. O grupo da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul teve portanto, déficit de US\$ 327 milhões, superior ao seu déficit em 1938 que foi de US\$ 170 milhões.

A Ásia passou a ter déficit com alguns grupos de países além do Japão. Teve déficit de US\$ 903 milhões com a América do Norte, de US\$ 47 milhões com a Europa, e de US\$ 306 milhões com o Japão. Teve superávit com os demais grupos, sendo de US\$ 289 milhões com Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, de US\$ 43 milhões com a América Central e do Sul e de US\$ 228 milhões com o Resto do mundo. O valor total de suas exportações foi de US\$ 12983 milhões, sendo US\$ 7927 milhões provenientes do Sudeste asiático e US\$ 5056 dos demais países da Ásia excluindo-se o Japão. O Mundo exportou US\$ 13679 milhões para a Ásia, sendo US\$ 9527 milhões para o sudeste asiático e US\$ 4152 milhões para o Resto da Ásia.. A Ásia, que teve superávit em 1938 passou a ter um

déficit de US\$ 696 milhões, sendo US\$ 1600 milhões o déficit do Sudeste asiático e US\$ 904 milhões o superávit do Resto da Ásia. Situação contrária à 1938, quando o Sudeste asiático era superavitário e o Resto da Ásia era deficitário.

A América Central e do Sul teve déficit com o Japão (US\$ 90 milhões), com a Ásia (US\$ 43 milhões) e com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 1 milhão). E teve superávit com a América do Norte (US\$ 163 milhões), com a Europa (US\$ 79 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 352 milhões). Suas exportações tiveram um valor total de US\$ 9503 milhões e o Mundo exportou US\$ 9043 milhões para a América Central e do Sul. Terminando com um superávit de US\$ 460 milhões.

A situação do Resto do mundo pode ser resumida como tendo déficit com todos os países estudados. O déficit do Resto do mundo cresceu muito quando comparado à 1938 e ele se tornou o grupo mais deficitário de todos. Teve déficit com a América do Norte (US\$ 1594 milhões), com o Japão (US\$ 186 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 508 milhões), com a Ásia (US\$ 228 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 352 milhões) e com a Europa (US\$ 848 milhões), que havia sido seu único superávit em 1938. O total de suas exportações equivalem a US\$ 20467 milhões e o de suas importações a US\$ 24183 milhões, totalizando um déficit comercial de US\$ 3716 milhões, o maior de 1960.

Podemos construir dois novos diagramas das direções dos fluxos comerciais para avaliarmos as mudanças ocorridas no sentido do comércio.

No Diagrama V, a Europa não continental continua com grande déficit. Teve superávit apenas com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Porém, em 1938, não havia tido nenhum superávit. A Europa continental, que em 1938 só teve dois superávites, em 1960 só teve dois déficits, com a América do Norte e com o Japão. No entanto, a magnitude de seu déficit com a América do Norte faz com que continue sendo um grupo deficitário. O Japão manteve-se deficitário em 1960 com a América do Norte e passou a ter déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. O Japão passou a ter superávit com a Europa continental e com a América Central e do Sul. E manteve seu superávit com o Resto do mundo, com a Europa não continental e com a Ásia. A Ásia, além do déficit com o Japão, passou a ter déficit também com a América do Norte e com a Europa continental. Suas demais relações foram superavitárias. A América Central e do Sul manteve seus superávites com a Europa não continental e com o Resto do mundo. E passou a uma relação superavitária com a América do Norte. Saiu de uma relação superavitária em 1938 para uma deficitária em 1960 com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Passou a ter déficit também com o Japão. Continuou tendo déficit com a Ásia. A América do Norte reverteu sua situação deficitária com a Ásia, passando a um superávit. Porém, passou a ter déficit com a América Central e do Sul, mantendo os demais superávites. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, que tiveram déficit com o Japão e com a América Central e do Sul em 1938, passaram a ter superávit em 1960 com esses dois grupos. Mantiveram superávit com o Resto do mundo. Passaram de uma relação superavitária em 1938 para uma deficitária com a Europa tanto continental quanto não continental. Permaneceram deficitários com relação à América do Norte e com a Ásia. O Resto do mundo que em 1938

só teve superávit com a Europa continental e não continental, em 1960 teve deficits também com a Europa continental.

No Diagrama VI vemos que as setas se dispersaram em relação ao ano anterior. A América do Norte teve seu maior superávit com a Europa continental. Que por sua vez, teve seu maior saldo positivo com o Resto do mundo. Este grupo assumiu o papel de maior deficitário em 1960, e isso se reflete no fato de ter sido responsável por outros dois grandes superávites, o da América Central e do Sul e o da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. O maior superávit do Resto do mundo foi com a Europa não continental, e o maior superávit da Europa não continental foi com a Austrália, nova Zelândia e África do Sul. A Ásia também teve seu maior superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. E o Japão teve seu maior superávit com a Ásia.

No plano geral tivemos:

Grupos superavitários:

- América do Norte: US\$ 6021 milhões
- Japão: US\$ 250 milhões
- América central e do Sul: US\$ 460 milhões

Total: US\$ 6731 milhões

Grupos deficitários:

- Europa continental: US\$ 324 milhões
- Europa não continental: US\$ 1668 milhões

- Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: US\$ 327 milhões
- Ásia: US\$ 696 milhões
- Resto do mundo: US\$ 3716 milhões

Total: US\$ 6731 milhões

Em 1960 a América do Norte teve um grande superávit, assim como o Resto do mundo teve um grande déficit. A Europa também teve um déficit grande. O valor total do comércio mundial em 1960 foi de US\$ 127.464 milhões. No entanto, basta que US\$ 6731 milhões sejam deslocados para que o balanço mundial se equilibre. Ou seja, apenas 5,2% do total comercializado. Mesmo com o valor total do comércio aumentando mais de cinco vezes entre 1938 e 1960, o valor total que equilibra o balanço do comércio mundial não é muito elevado. Ao contrário, diminuiu, em porcentagem, quando comparado aos anos anteriores. Isto comprova a teoria de Hilgerdt de que um grande valor de comércio com um grande número de países participantes facilita o sistema multilateral de pagamentos.

V) A ESTRUTURA DO COMÉRCIO MUNDIAL EM 1970

Seguimos com o estudo da estrutura do comércio mundial ao longo do tempo. Nesta seção analisamos o ano de 1970. Em 1960, o valor total das exportações foi de US\$ 127464 milhões. Bem maior que em 1938 que foi de US\$ 21901 milhões. No entanto, de 1960 para 1970 as exportações continuaram aumentando. O valor total das exportações em 1970 foi de US\$ 295307 milhões. Um aumento de 131%. Os preços também aumentaram, mas não muito: 16%. O que dá um aumento real de 99%. A década de 60 foi um período de grande crescimento de economia mundial. As Tabelas VII e VIII servirão de referência para o ano de 1970.

A América do Norte aumentou suas exportações em 119%. Em 1960 o valor foi de US\$ 26128 milhões e em 1970, este valor foi de US\$ 57301 milhões. A Europa não continental também aumentou o valor de suas exportações, de US\$ 10722 milhões em 1960 para US\$ 20383 milhões em 1970. A Europa continental aumentou muito seu volume de exportações. Em 1960 o valor total foi de US\$ 39463 milhões e em 1970 esse valor foi de US\$ 121752 milhões. Um aumento de 208,5%. Porém a trajetória do Japão é a mais surpreendente: em 1960 exportou um total de US\$ 4064 milhões e em 1970 exportou US\$ 19570 milhões. Um aumento de 381,5%.

Fazendo a análise dos saldos de cada país vemos que a América do Norte mais uma vez foi o grupo de maior superávit comercial, totalizando US\$ 5827 milhões em 1970. No entanto, o maior responsável por esse valor elevado foi o Canadá, que teve um superávit de US\$ 4944 milhões. Os EUA tiveram um superávit de US\$ 883 milhões. Bem menor que em 1960, quando seu superávit foi o maior de todos, equivalendo a US\$ 5908 milhões. A América do Norte teve déficit apenas com o Japão (US\$ 1164 milhões). Suas demais relações comerciais com os grupos foram superavitárias. Sendo de US\$ 1009 milhões com a Europa não continental, US\$ 1371 milhões com a Europa continental, US\$ 843 milhões com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, US\$ 1688 milhões com a Ásia, US\$ 901 milhões com a América Central e do Sul e de US\$ 1179 milhões com o Resto do mundo.

A Europa não continental, que nos três anos anteriores possuía um grande déficit, equilibrou um pouco sua balança em 1970 e teve déficit total de US\$ 475 milhões. Relativamente pequeno se comparado com o déficit de 1960 que foi de US\$ 1668 milhões. A Europa não continental teve déficit, em 1970, com a América do Norte (US\$ 1009 milhões), com o Japão (US\$ 134 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 497 milhões). E teve superávit com a Europa continental (US\$ 703 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 351 milhões), com a Ásia (US\$ 62 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$49 milhões). No total, exportou US\$ 20383 milhões e recebeu US\$ 20858 milhões.

A Europa continental viu seu déficit aumentar muito entre 1960 e 1970. Em 1960 seu déficit fora de US\$ 324 milhões, mas em 1970 seu déficit foi para US\$ 2208 milhões.

A Europa continental teve superávites apenas com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 964 milhões) e com a Ásia (US\$ 27 milhões). E teve déficits com a América do Norte (US\$ 1371 milhões), com a Europa não continental (US\$ 703 milhões), com o Japão (US\$ 638 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 254 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 233 milhões). O valor total de suas exportações foi de US\$ 121752 milhões e recebeu US\$ 123960 milhões.

A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul tiveram déficit em 1970, assim como em todos os outros anos estudados. Além disso, seu déficit cresceu a cada ano. Em 1970 seu valor foi de US\$ 573 milhões. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul teve superávit com o Japão (US\$ 592 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 38 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 981 milhões). E teve déficit comercial com a América do Norte (US\$ 843 milhões), com a Europa não continental (US\$ 351 milhões), com a Europa continental (US\$ 964 milhões) e com a Ásia (US\$ 26 milhões). No total, exportou US\$ 8127 milhões e recebeu US\$ 8700. Seu déficit foi de US\$ 573 milhões.

O Japão teve, em 1970, um grande superávit no valor de US\$ 3175 milhões. Sendo menor apenas que o do Canadá. O Japão só teve déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul no valor de US\$ 592 milhões e com o Canadá US\$ 200 milhões. Suas demais relações comerciais foram superavitárias. Tendo um superávit de US\$ 1164 milhões com a América do Norte, de US\$ 134 milhões com a Europa não continental, de US\$ 638 milhões com a Europa continental, de US\$ 967 milhões com a Ásia, de US\$ 169 com a América Central e do Sul e de US\$ 695 milhões com o Resto do mundo. No total o Japão exportou US\$ 19570 milhões e recebeu US\$ 16395 milhões do mundo.

A Ásia teve déficit comercial em 1970, assim como em 1960. No entanto o valor desse déficit aumentou de US\$ 696 milhões para US\$ 1756 milhões. Em 1970, a Ásia teve superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$26 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 204 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 758 milhões). E teve déficit com a América do Norte (US\$ 1688 milhões), com a Europa não continental (US\$ 62 milhões), com a Europa continental (US\$ 27 milhões) e com o Japão (US\$ 967 milhões). Exportou um valor total de US\$ 28253 milhões e recebeu US\$ 30009 milhões. Tendo seu maior déficit comercial entre os anos até agora estudados.

A América Central e do Sul, que teve superávites em todos os anos anteriormente analisados, teve déficit comercial em 1970 no valor de US\$ 672 milhões. A América Central e do Sul teve superávit apenas com a Europa continental (US\$ 254 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 435 milhões). Tendo déficit com a América do Norte (US\$ 901 milhões), Com a Europa não continental (US\$ 49 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$38 milhões), com o Japão (US\$ 169 milhões) e com a Ásia (US\$ 204 milhões). No total a América Central e do Sul exportou US\$ 18035 milhões e o Mundo exportou US\$ 18707 milhões para ela.

Por fim, o Resto do mundo, assim como em 1960, foi o grupo com maior déficit comercial, totalizando US\$ 3318 milhões. O Resto do mundo teve superávit apenas com a Europa, tanto continental (US\$ 233 milhões) quanto não continental (US\$ 497 milhões). Nas demais relações, teve déficit com a América do Norte (US\$ 1179 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 981 milhões), com o Japão (US\$ 695

milhões), com a Ásia (US\$ 758 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 435 milhões). Suas exportações totais equivaleram a US\$ 21886 milhões e sua "importações" a US\$ 25204 milhões.

Na visualização do Diagrama VII de 1970 podemos perceber as mudanças na direção dos fluxos comerciais. A América do Norte, que em 1960 teve déficit apenas com a América Central e do Sul, em 1970 teve déficit apenas com o Japão. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul manteve sua estrutura de déficits e superávites. Tendo déficit com a América do Norte, com a Ásia e com a Europa continental e não continental. O Resto do mundo continuou tendo déficits na grande maioria de suas relações, no entanto reverteu sua situação deficitária com a Europa continental para uma superavitária, e continuou tendo superávit com a Europa não continental. A Europa continental, que em 1960 só teve déficit com a América do Norte e Japão, em 1970 teve déficit com outros três grupos de países além desses: com a Europa não continental, com a América Central e do Sul e com o Resto do mundo. Já a Europa não continental, que em 1960 teve superávit apenas com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, em 1970 teve superávit também com a Europa continental, América Central e do Sul e Ásia. O Japão reverteu sua situação deficitária em relação a América do Norte. Tendo déficit apenas com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul em 1970. A Ásia permaneceu com uma estrutura comercial muito parecida com a de 1960. Apenas mudou sua relação com a Europa não continental, em 1960 a Ásia teve superávit com esse grupo e em 1970 teve déficit. A América Central e do Sul saiu de uma relação superavitária em 1960 para uma deficitária em 1970 com a América do Norte e com a Europa não continental. E mudou de uma relação deficitária para uma superavitária com a Europa continental. O superávit com o Resto do mundo foi mantido.

No Diagrama VIII temos que o maior superávit do Japão foi com a América do Norte. O maior superávit da América do Norte foi com a Ásia. O maior superávit da Ásia foi com o Resto do mundo. O maior superávit do Resto do mundo foi com a Europa não continental. O maior superávit da Europa não continental foi com a Europa continental. O maior superávit de Europa continental foi com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. E o maior superávit da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul foi com o Resto do mundo. O maior superávit da América Central e do Sul foi também foi com o Resto do mundo, que continuou sendo o grupo mais deficitário de todos.

No estudo do balanço mundial tem-se:

Grupos superavitários:

- América do Norte: US\$ 5827 milhões
- Japão: US\$ 3175 milhões

Total: US\$ 9002 milhões

Grupos deficitários:

- Europa não continental: US\$ 475 milhões
- Europa continental: US\$ 2208 milhões
- Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: US\$ 573 milhões
- Ásia: US\$ 1756 milhões
- América Central e do Sul: US\$ 672 milhões

- Resto do mundo: US\$ 3318 milhões

Total: US\$ 9002 milhões

Em 1970 apenas dois grupos de países foram superavitários. Em 1960 foram três grupos e em 1938 foram quatro grupos. Em 1970 o valor do superávit da América do Norte e o Japão é igual ao déficit dos demais grupos de países estudados. O que coloca esses dois grupos em uma posição de exportadores mundiais líquidos. O valor total do comércio em 1970 foi de US\$ 295307 milhões. No entanto se deslocarmos US\$ 9002 milhões dos países deficitários para os superavitários o balanço se equilibra. Um valor que é apenas 3% do valor total do comércio. Isso mostra que a eficácia do sistema multilateral de pagamentos cresceu com o valor do comércio.

VI) A ESTRUTURA DO COMÉRCIO MUNDIAL EM 1989

De 1970 para 1989 as exportações continuaram crescendo na economia mundial. O valor total foi de US\$ 3070624 milhões. O valor total das exportações em 1970 foi de US\$ 295307 milhões. Um aumento de 939% em relação ao ano anteriormente estudado. Os preços subiram 204 %. Dando um aumento real de 242%. O que continua sendo um grande aumento. A diferença de 19 anos entre os períodos justifica em parte esse aumento, mas é inegável que a economia mundial estava em grande crescimento.

As exportações norte americanas subiram 783,8%. Indo de US\$ 39926 milhões em 1970 para US\$ 352890 milhões em 1989. Mesmo assim, os EUA, que até 1970 foi um país superavitário em relação a economia mundial passou a ser deficitário. O déficit da Europa não continental voltou a aumentar, indo de US\$ 475 milhões em 1970 para US\$ 41880 milhões em 1989. No entanto, a Europa continental teve superávit pela primeira vez entre os anos estudados. O Japão se tornou o maior superavitário de todos os países. Tendo um saldo positivo de US\$ 88351 milhões. Um valor 2682% maior que em 1970, quando seu saldo foi de US\$ 3175 milhões.

Na análise da Tabela X podemos estudar os saldos comerciais de cada grupo de países. A América do Norte, principalmente os EUA, tiveram um enorme déficit em 1989 no valor de US\$ 89166 milhões no caso da América do Norte e US\$ 100884 milhões no caso dos EUA. A América do Norte teve déficit com a Europa continental no valor de US\$ 12102 milhões, com o Japão US\$ 48341 milhões, com a Ásia US\$ 40743 milhões. E teve superávit com a Europa não continental (US\$ 1083 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul US\$ 6357 milhões, com a América Central e do Sul (US\$ 3391 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 1189 milhões). A América do Norte exportou ao todo em 1989 um valor de US\$ 473743 milhões e recebeu um total de US\$ 562909 milhões, se tornando o grupo mais deficitário de todos estudados em 1989. Assumindo pois, o papel que a Europa não continental desempenhou na primeira metade do século.

A Europa continental reverteu sua situação de deficitária dos anos anteriores e teve superávit total de US\$ 80718 milhões. Nas relações com cada país teve déficit com o Japão (US\$ 19354 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 3010 milhões). Teve superávit com a América do Norte (US\$ 12102 milhões), com a Europa não continental (US\$ 34594 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 4864 milhões), com a Ásia (US\$ 15437 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 36085 milhões). No total, exportou US\$ 1369504 milhões e o mundo lhe exportou US\$ 1288786 milhões. Tendo um superávit de 80718 milhões.

A Europa não continental continuou sendo um grupo deficitário com relação ao mundo. Seu déficit, que vinha diminuindo, aumentou de novo e foi de US\$ 41880 milhões em 1989. Teve deficits com a América do Norte (US\$ 1083 milhões), com a Europa

continental (US\$ 34594 milhões), com o Japão (US\$ 7248 milhões), com a Ásia (US\$ 3578 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 272 milhões). E teve superávites com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 1984 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 2911 milhões). Exportou um valor total de US\$ 166858 milhões e recebeu US\$ 208738 milhões. Tendo um grande déficit total em 1989.

A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul continuaram com seu déficit comercial crescendo. Em 1970 ele foi de US\$ 573 milhões e em 1989 foi de US\$ 5751 milhões. Pouco mais de 10 vezes do que no ano anteriormente estudado. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul teve superávites com o Japão (US\$ 696 milhões), com a Ásia (US\$ 4179 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 2829 milhões). E teve déficits com a América do Norte (US\$ 6357 milhões), com a Europa não continental (US\$ 1984 milhões), com a Europa continental (US\$ 4864 milhões), e com a América Central e do Sul (US\$ 250 milhões). Exportou um total de US\$ 51484 milhões e recebeu de exportações do mundo um total de US\$ 57235 milhões.

O Japão foi o país de maior superávit em 1989. Este país já vinha em uma trajetória de crescentes saldos comerciais e em 1989 se consolidou como grande superavitário. O Japão, assim como em 1970, só teve déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul no valor de US\$ 696 milhões. Seus superávites foram no valor de US\$ 48341 milhões com a América do Norte, de US\$ 7248 milhões com a Europa não continental, de US\$ 19354 milhões com a Europa continental, de US\$ 10625 milhões com a Ásia, de US\$ 2143 milhões com a América Central e do Sul e de US\$ 1336 milhões com o Resto do mundo. O

Japão exportou um total de US\$ 273727 milhões e recebeu um total de US\$ 185376 milhões. Tendo um superávit de US\$ 88351 milhões.

A Ásia, que em 1970 teve déficit no valor de US\$ 1756 milhões, em 1989 teve um grande superávit no valor de US\$ 35605 milhões. Nas relações com cada grupo a Ásia teve superávites com a América do Norte (US\$ 40743 milhões), com a Europa não continental (US\$ 3578 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 3514 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 18011 milhões). E teve déficits com a Europa continental (US\$ 15437 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 4179 milhões) e com o Japão (US\$ 10625 milhões). No total a Ásia exportou US\$ 500682 milhões e recebeu US\$ 465077 milhões. Tendo, em 1989, o seu maior superávit entre os anos aqui estudados.

A América Central e do Sul aumentou o seu déficit em relação a 1970. Em 1970 seu déficit fora de US\$ 672 milhões e em 1989 foi de US\$ 2787 milhões. A América Central e do Sul teve superávit com Europa não continental (US\$ 272 milhões), com a Europa continental (US\$ 3010 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 250 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 2729 milhões). E teve déficit com a América do norte (US\$ 3391 milhões), com o Japão (US\$ 2143 milhões) e com a Ásia (US\$ 3514 milhões). Exportou ao todo US\$ 116463 milhões em 1989 e recebeu US\$ 119250 milhões. Tendo o seu maior déficit entre os anos até aqui estudados.

O Resto do mundo por fim, continuou tendo um grande déficit. No entanto, não foi o grupo mais deficitário de 1989, que foi a América do Norte. O Resto do mundo teve superávit com apenas com os EUA US\$ 4142 milhões, no entanto teve déficit com a

América do Norte de US\$ 1189 milhões. Seus demais deficits foram: US\$ 2911 milhões com a Europa não continental, de US\$ 36085 milhões com a Europa continental, de US\$ 2829 milhões com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, de US\$ 1336 milhões com o Japão, de US\$ 18011 milhões com a Ásia e de US\$ 2729 milhões com a América Central e do Sul. Exportou um total de US\$ 118163 milhões e recebeu um total de US\$ 183253 milhões. Seu déficit total foi de US\$ 65090 milhões. Bem maior do que em 1970 quando seu déficit ficou em US\$ 3318 milhões.

Analisando o Diagrama IX vemos que a América do Norte aumentou o seu número de deficits. Em 1970 ela teve déficit apenas com o Japão. Em 1989 teve déficit também com a Ásia e com a Europa continental. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul reverteu seu déficit com a Ásia e em 1989 teve superávit. No entanto, passou a Ter déficit com a América Central e do Sul. O Resto do mundo passou a ser deficitário com todos os demais grupos. A Europa continental continuou tendo deficits com o Japão e com a América Central e do Sul, no entanto, passou a ser superavitária com o Resto do mundo, com a Europa não continental e com a América do Norte. Mantendo seus superávites com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e com a Ásia. A Europa não continental só teve superávites com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e com a Ásia e com o Resto do mundo, voltando a ser muito deficitária. O Japão manteve sua estrutura tendo apenas um déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e com a Ásia. A Ásia reverteu sua situação deficitária em 1970 para uma superavitária em 1989 com a Europa não continental e com a América do Norte. No entanto passou a ter déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. A América Central e do Sul manteve um comportamento parecido com o

de 1970. Mudou apenas a direção de seu fluxo com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e com a Ásia, passando de déficit para superávit.

No Diagrama X vemos que começa a se desenhar o papel da América do Norte como o país mais deficitário de todos. O maior superávit do Japão e da Ásia foi com ela. A América do Norte teve seu principal superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e este grupo obteve seu maior saldo positivo com a Ásia. A América Central e do Sul teve seu principal superávit com a Europa continental e esta, assim como a Europa não continental, teve seu principal superávit com o Resto do mundo.

Na avaliação dos saldos tem-se:

Grupos superavitários:

- Europa continental: US\$ 80718 milhões
- Japão: US\$ 88351 milhões
- Ásia: US\$ 35605 milhões

Total: US\$ 204674 milhões

Grupos deficitários:

- América do Norte: US\$ 89166 milhões
- Europa não continental: US\$ 41880 milhões
- Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: US\$ 5751 milhões
- América Central e do Sul: US\$ 2787 milhões
- Resto do mundo: US\$ 65090 milhões

Total: US\$ 204674 milhões

Em 1989 a América do Norte se tornou o grupo mais deficitário de todos. A Europa não continental continuou com grandes deficits, assim como o Resto do mundo. A Europa continental passou a uma situação superavitária e o Japão teve o maior superávit entre os grupos. O valor total das exportações mundiais em 1989 foi de US\$ 3070624 milhões. No entanto, o valor que equilibra o comércio mundial é de US\$ 204674 milhões. Um valor que é apenas 6,66% do valor total das exportações. Mesmo com o sistema mundial de comércio se mostrando ainda extremamente eficiente, o valor dos fluxos que equilibra os saldos mundiais aumentou enquanto porcentagem do total comercializado. Em 1970 esse valor foi de 3% e em 1960 foi de 5,2%.

VII) A ESTRUTURA DO COMÉRCIO MUNDIAL EM 1998

O ano de 1998 será o último ano que analisaremos a estrutura das trocas comerciais entre os países participantes da economia mundial. Comparando a Tabela IX com a Tabela XI, vemos que o valor total das exportações cresceu. Foi de US\$ 3.070.624 milhões em 1989 e é de US\$ 5.330.582 milhões em 1998. Um aumento de 73,6%. Os preços aumentaram 11% entre os anos. Sendo então de 56% o aumento real das exportações. Apenas o Resto da Ásia e o Resto do mundo diminuíram o valor total de suas exportações. O Sudeste asiático aumentou muito o total de exportações, que era de US\$ 351.244 milhões em 1989 e ficou em US\$ 1.003.559 milhões em 1998.

Os EUA foram o grupo mais deficitário de 1998, assim como em 1989. Seu déficit total foi de US\$ 186.546 milhões. O Canadá teve superávit de US\$ 23373 milhões, o que diminuiu um pouco o déficit da América do Norte. A América do Norte teve superávit apenas com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 12364 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$3731 milhões). E teve déficit com a Europa não continental (US\$ 1304 milhões), com a Europa continental (US\$ 48246 milhões), com o Japão (US\$ 54681 milhões), com a Ásia (US\$ 70055 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 4982

milhões). A América do Norte exportou ao todo US\$ 903277 milhões e recebeu US\$ 1.066.450 milhões.

A Europa não continental teve um saldo positivo pela primeira vez entre os anos estudados. Saiu de um grande déficit em 1989 (US\$ 41880 milhões) para um superávit de US\$ 9584 milhões em 1998. Tendo superávit com a América do Norte (US\$ 1304 milhões), com a Europa continental (US\$ 22192 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 1962), com a América Central e do Sul (US\$ 959 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 2098 milhões). E tendo déficit com o Japão (US\$ 10045 milhões) e com a Ásia (US\$ 8886 milhões).

A Europa continental conseguiu manter-se em uma situação superavitária em 1998. Teve superávit com a América do Norte (US\$ 48246 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 8774 milhões), com a Ásia (US\$ 2817 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 20278 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 39957 milhões). E teve déficit com a Europa não continental (US\$ 22192 milhões) e com o Japão (US\$ 20268 milhões). Exportou um total de US\$ 2161716 milhões e recebeu US\$ 2084104 milhões. Tendo um superávit de US\$ 77612 milhões.

A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul continuou vendo seu déficit crescer. Em 1989 seu déficit foi de US\$ 5751 milhões, e em 1998 foi de US\$ 35334 milhões. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul tiveram déficit com a América do Norte (US\$ 12364 milhões), com a Europa não continental (US\$ 1962 milhões), com a Europa continental (US\$ 8774 milhões) e com a Ásia (US\$ 20504 milhões). E teve superávit com o

Japão (US\$ 2345 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 647 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 5278 milhões). Exportou um total de US\$ 57059 milhões e recebeu US\$ 92393 milhões.

O Japão permaneceu como o grupo mais superavitário de todos, assim como em 1989. O Japão exportou um total de US\$ 384872 milhões e recebeu um total de US\$ 270293 milhões. Tendo um superávit de US\$ 114579 milhões. O Japão teve superávit com a América do Norte (US\$ 54681 milhões), com a Europa não continental (US\$ 10045 milhões), com a Europa continental (US\$ 20268 milhões), com a Ásia (US\$ 17468 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 12532 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 1930 milhões). E teve déficit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 2345 milhões).

A Ásia aumentou o valor de seu superávit entre 1989 e 1998. Em 1989 foi de US\$ 35605 milhões e em 1998 foi de US\$ 101530 milhões. A Ásia exportou um total de US\$ 1135338 milhões e recebeu um total de US\$ 1033808 milhões. Teve superávit com a América do Norte (US\$ 70055 milhões), com a Europa não continental (US\$ 8886 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 20504 milhões), com a América Central e do Sul (US\$ 12627 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 9743 milhões). E teve déficit com a Europa continental (US\$ 2817 milhões) e com o Japão (US\$ 17468 milhões).

A América Central e do Sul manteve a tendência de deterioração de sua situação comercial externa. Seu déficit aumentou de novo. Em 1998 a América Central e do Sul

exportou US\$ 265290 milhões e recebeu um total de US\$ 316133 milhões. O valor do seu déficit foi de US\$ 50843 milhões. Teve déficit com a América do Norte (US\$ 3731 milhões), com a Europa não continental (US\$ 959 milhões), com a Europa continental (US\$ 20278 milhões), com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul (US\$ 647 milhões), com o Japão (US\$ 12532 milhões), com a Ásia (US\$ 12627 milhões) e com o Resto do mundo (US\$ 69 milhões). Ou seja, teve déficit com todos os grupos de países estudados.

Por fim, o Resto do mundo diminuiu o seu déficit em relação a 1989. Em 1998 seu saldo negativo foi de US\$ 53955 milhões. Exportando um total de US\$ 84927 milhões e recebendo de exportações do mundo um total de US\$ 138882 milhões. O Resto do mundo teve superávit com a América do Norte (US\$ 4982 milhões) e com a América Central e do Sul (US\$ 69 milhões). Suas demais relações comerciais foram deficitárias: US\$ 2098 milhões com a Europa não continental, US\$ 39957 milhões com a Europa continental, US\$ 5278 milhões com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, US\$ 1930 milhões com o Japão e US\$ 9743 milhões com a Ásia.

No diagrama XI dos fluxos comerciais de 1998 vemos que se alteraram muitas direções dos fluxos comerciais. A América do Norte passou de um situação superavitária em 1989 para uma deficitária com a Europa não continental e com o Resto do mundo. Manteve tendo déficit com o Japão e com a Ásia e manteve tendo superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e com a América Central e do Sul. A Europa não continental, reverteu sua situação de déficit com o a Europa continental, com a América Central e do Sul e com a América do Norte para superávit. A Europa continental que teve déficit com a América Central e do Sul em 1989, passou a ter superávit. No entanto, passou

a ter déficit com a Europa não continental. A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul passou de superavitária a deficitária com a Ásia e passou de deficitária a superavitária com a América Central e do Sul. O Japão manteve sua estrutura semelhante ao ano anteriormente estudado, tendo déficit apenas com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. A Ásia passou a ter superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. E o Resto do mundo passou a ter superávit com a América do Norte e com a América Central e do Sul.

O Diagrama XII evidencia o papel de importador líquido da América do Norte. Quatro grupos de países tiveram seus principais superávites com ela. A América do Norte por sua vez, teve seu maior superávit com a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Que obteve seu maior saldo positivo com o Resto do mundo. A Europa não continental teve seu principal superávit com a Europa continental.

De uma forma geral tem-se em 1998:

Grupos superavitários:

- Europa não continental: US\$ 9584 milhões
- Europa continental: US\$ 77612 milhões
- Japão: US\$ 114579 milhões
- Ásia: US\$ 101530 milhões

Total: US\$ 303305 milhões

Grupos deficitários:

- América do Norte: US\$ 163173 milhões
- Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: US\$ 35334 milhões
- América Central e do Sul: US\$ 50843 milhões
- Resto do mundo: US\$ 53955 milhões

Total: US\$ 303305 milhões

Em 1998 a América do Norte continuou como principal grupo deficitário. A Europa não continental passou a ser superavitária. E o Japão manteve-se como principal superavitário no comércio mundial. O valor total das exportações mundiais foi de US\$ 5.330.582 milhões. No entanto o simples deslocamento de US\$ 303305 milhões entre os países é capaz de equilibrar os saldos comerciais. Um valor que é apenas 5,7% do valor total. Portanto menor que em 1989 onde este valor era de 6,6%.

VIII) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de avaliar o desempenho das exportações dos países ao longo do séc. XX, podemos traçar algumas considerações finais a respeito do comércio mundial.

Entre os anos de 1928 e 1998 as exportações cresceram 16186%. Em 1928, o valor total do comércio foi de 32 bilhões e 731 milhões de dólares e em 1998 este valor foi de 5 trilhões 330 bilhões e 582 milhões de dólares. Os preços cresceram 746,2%. O aumento real foi de 1825% durante os oitenta anos que compreendem o intervalo de 1928 a 1998.

Os EUA, em 1928 possuíam um grande superávit. Eram o país mais superavitário de todos, como mostra a Tabela II. Situação que permaneceu em 1938 e em 1960. Já em 1970 essa valor cai muito e os EUA tiveram apenas um pequeno saldo positivo. Em 1989 os EUA passou a ser o país mais deficitário de todos, mais marcadamente em 1998. Ao longo do século os EUA passaram de exportadores líquidos para importadores líquidos, substituindo a Europa não continental, que cumpria esse papel no início do século.

A Europa não continental teve a trajetória inversa. Foi o grupo mais deficitário de todos em 1928, 1938 e 1960. Seu déficit diminuiu em 1970. Mas voltou a aumentar em

1989, ficando atrás apenas do Resto do mundo e dos EUA. Em 1998 a Europa não continental conseguiu reverter essa situação e teve o único superávit entre os anos estudados. Na primeira metade do século, a Europa não continental adotava uma política de livre mercado e desempenhava um papel de grande importadora mundial. Equilibrando sua balança de pagamentos através da conta de serviços, especialmente fretes. Este papel passou a ser desempenhado pelos EUA na segunda metade do século.

A Europa continental começou em 1928 com grande déficit que diminuiu em 1938 e seguiu relativamente pequeno em 1960. Em 1970 seu déficit aumentou de novo. No entanto, a partir de 1989 passou a ter grandes superávites que foram mantidos em 1998.

O Japão também demonstrou um grande crescimento e desenvolvimento de sua economia ao longo do séc. XX. Em 1928 teve um pequeno déficit e em 1938 passou a ter um pequeno superávit, manteve essa posição em 1960. Mas a partir de 1970 seus superávites foram crescendo, sendo o país de maior superávit em 1989 e 1998.

A Austrália, Nova Zelândia e África do Sul tiveram déficit em todos os anos estudados, entretanto, não foram significativamente altos. A Ásia teve pequenos superávites em 1928 e 1938, porém não muito significativos. Em 1960, teve um pequeno déficit. Em 1970 esse déficit cresceu. Porém, em 1989 e 1998 a Ásia teve grandes superávites, principalmente devido ao bom desempenho do sudeste asiático. Isso reflete o crescimento dos chamados tigres asiáticos, que desempenham um papel importante na economia mundial como exportadores de produtos manufaturados.

A América Central e do Sul teve pequenos superávites nos três primeiros anos estudados. Porém passou a ter pequenos déficits a partir de 1970. A pequena magnitude de seus saldos reflete sua pequena importância na economia mundial. Por fim, o Resto do mundo teve pequenos déficits em 1928 e 1938. No entanto esses déficits cresceram. O Resto do mundo chegou a ser o grupo mais deficitário em 1960 e 1970. Os países que compõem esse grupo não desempenham papel de relevância na economia mundial.

Sobre a eficiência do sistema multilateral de comércio, pudemos constatar que sua funcionalidade foi imprescindível para o crescimento do comércio mundial. O sistema multilateral de pagamentos se mostrou muito eficaz mesmo quando o valor comercializado na economia como um todo foi bastante alto, embora essa tendência não tenha sido monotônica. Comprovamos então, a tese de Hilgerdt de que um grande número de países aumenta as possibilidades dos fluxos comerciais se compensarem, tornando o sistema mais eficiente. Podemos observar no Gráfico que os fluxos (em % do valor total das exportações mundiais) que equilibram o balanço mundial são sempre muito pequenos. O maior valor foi 9,1% em 1928. Caiu para 8,5% em 1938, para 5,2% em 1960 e para 3% em 1970, seu menor valor entre os anos estudados. Em 1989 este número subiu um pouco alcançando 6,6%. Por fim, em 1998, o valor total do fluxo capaz de saldar os desequilíbrios comerciais líquidos, medido como porcentagem do valor total do comércio ficou em 5,7%.

Bibliografia

- KENWOOD, A.G. e LOUGRHEED, A.L. **The growth of the international economy**
- LIGA DAS NAÇÕES. **Le réseau du commerce mondial**, Genebra, 1942
- UNCTAD. **Handbook of International Trade and Development Statistics**, Nova York , 1991
- UNCTAD. **Handbook of International Trade and Development Statistics**, Nova York, 2000
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Direction of Trade Annual**, Washington, 1961
- FUNDO MOETÁRIO INTERNACIONAL, **Direction of Trade Annual**, Washington, 1968-1972
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, **Direction of Trade Statistics**, Washington, 1991
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, **Direction of Trade Statistcs**, Washington, 2000
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, **International Financial Statistcs**, Washington, 2000